

Palavra do editor.....	2
Editorial	3
Palavra do coordenador nacional	4
Estudos	
1. Ousadia para vencer os gigantes	5
2. O resgate da Palavra de Deus	8
3. Conectados a valores eternos	11
Série especial	
Compromisso com o Rei e para o reino	14
Papo de embaixador	
Paciência	17
Papo de conselheiro	
Tenha um companheiro de jornada e não ande sozinho	20
Estudo especial	
A conversa mais importante de todas	23
Cobertura	
ANVER-SS – Acampamento Nacional de Verão de Embaixadores do Rei	26
Serviço especial de devocionais	
Aceitando a missão	36



O EMBAIXADOR

Publicação da Convenção Batista Brasileira
 CNPJ/MF 30.273.692/0001-02
 Ano 73 – Nº 291

SEDE DA CBB

Rua José Higino, 416 – Prédio 15 – Tijuca
 Rio de Janeiro, RJ – CEP: 20510-412
 Tel.: (21) 2157-5569

Copyright © Convicção Editora

Todos os direitos reservados

Proibida a reprodução deste texto total ou parcial por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, fotográficos, gravação, estocagem em banco de dados etc.), a não ser em breves citações, com explícita informação da fonte

Publicado com autorização por
 Convicção Editora CNPJ (MF):
 08.714.454/0001-36

Endereços

Caixa Postal, 13333
 CEP: 20270-972
 Rio de Janeiro, RJ
 Telegráfico – BATISTAS

Editor

Sócrates Oliveira de Souza

Coordenação Editorial

Solange Cardoso de Abreu d'Almeida
 (RP/16897)

Coordenador da Secretaria Nacional de Homens Batistas do Brasil

Jairo de Souza Peixoto

Coordenador DENAER

Fabiano Lessa

Redação

Lucas Mourão Tavares (RP/38155)

Produção Editorial

Oliverartelucas

Produção e Distribuição

Convicção Editora

Tel.: (21) 2157-5567

Rua José Higino, 416 – Prédio 16 Sala

2 – 1º andar

Tijuca – Rio de Janeiro, RJ

CEP 20510-412

falecom@convicaoeditora.com.br

VERDADEIROS ADORADORES

O texto registrado no capítulo 4 do Evangelho de João, versículos 19-24, conhecido como o encontro da mulher samaritana com Jesus, é um texto bem conhecido de todos os leitores da Bíblia, os pregadores com boa frequência fazem uso deste na fundamentação de sermões, da mesma forma que tem inspirado alguns escritores a produzirem páginas e mais páginas extremamente inspiradoras.

O quadro descrito pelo texto é de importância basilar para o cristianismo, pois descortina a quebra de barreiras sociais e étnicas características sempre evidenciadas por Jesus, buscando resgatar a vida independentemente de suas condições e que confronta o cristianismo vivido neste tempo.

Entre as muitas lições que o texto apresenta há de se destacar o aspecto da adoração, explicitado na expressão: “Importa que os verdadeiros adoradores o adorem no Espírito e em verdade”. Talvez, nenhum aspecto esteja sendo mais negligenciado pelos cristãos atualmente do que a adoração; parece que uma série de outros valores tem tomado o lugar da verdadeira adoração. Existe maior preocupação com a forma do que com o sentido da adoração. Enquanto os cristãos não se colocam diante de Deus com o modelo de adoração apresentado por Jesus Cristo, cresce a adoração ao paganismo arrastando milhares de vidas para a perdição. Daí a importância da igreja de Jesus Cristo buscar, acima de tudo, vivenciar a verdadeira adoração, o culto verdadeiro.

Para uma boa compreensão e praticidade da adoração verdadeira faz-se necessário uma reflexão e uma tomada de posição de cada cristão, pois negligenciar a adoração é negar o evangelho, e tentar transferir o cerne do cristianismo para a periferia é descaracterizar o evangelho de Jesus Cristo, atitude tão indigna quanto a de Judas Iscariotes, de trair o Mestre por 30 moedas de prata. A adoração verdadeira produz no cristão atitudes e expressões como as de Paulo de Tarso, depois de ver em ruínas o seu mosaísmo farisaico, pôde tranquilamente afirmar: “Já não vivo eu – Cristo vive em mim [...] A minha vida é Cristo, e morrer me é lucro [...]. Em face do inexecedível conhecimento do meu Senhor Jesus Cristo, considero como lixo todas as grandezas do mundo”.

Assim como o apóstolo Paulo, cada um cristão hoje deve buscar vivenciar a adoração no Espírito e em verdade. A preocupação da mulher de Sicar inicialmente foi sobre o local em que deveria ser prestada a adoração. O importante não é o local, mas a razão da adoração: Deus. Ele deve ser adorado e somente ele. Quando Deus é adorado há mudança imediata de atitude, há reconhecimento, há confissão, consagração e dedicação. A adoração nasce no interior do cristão; ela não é demonstração exterior, mas reflexo do sentimento mais profundo, da confiança, da esperança, da fé.



Sócrates Oliveira de Souza
Editor.

A ORAÇÃO DE PAULO

Leia Filipenses 1.

Paulo ora pedindo que os filipenses alcancem a perfeição e a plenitude que estão disponíveis por meio de Cristo. O apóstolo ora pelos filipenses da mesma forma que ora por outros cristãos: que todos alcancem a maturidade em Cristo (Ef 3.14-19). Ele pede três coisas específicas aos filipenses que gostaria de compartilhar com vocês.

- **Amor abundante (Filipenses 1.9):** O tipo de amor que se manifesta nas ações do indivíduo e na forma pela qual controla seu temperamento. As palavras “pleno conhecimento” e “percepção” nos lembram que o amor cristão não é cego ou irracional. Antes, é um amor que cresce e é colocado em prática de modo consciente e coerente.
- **Discernimento (Filipenses 1.10):** Um embaixador do Rei não deve vagar sem rumo, mas utilizar suas capacidades para discernir as coisas excelentes. Deve estar sempre em processo de autoavaliação. Avaliação e discernimento devem levar todo cristão a escolher aquilo que glorifica o Senhor e os mantém em retidão, a fim de que estejam prontos para o serviço de Cristo.
- **Frutos (Filipenses 1.11):** Paulo pede a Deus que os filipenses sejam cheios do fruto da justiça. Justiça é uma atitude que agrada a Deus, ao contrário do pecado. A fonte de justiça é Jesus Cristo, como se percebe claramente quando Paulo afirma que ela ocorre mediante Jesus Cristo. Aqueles que confiam em Cristo serão imputados com sua justiça (Rm 4.22-25). Essa justiça produzirá características éticas visíveis, como as descritas no fruto do Espírito em Gálatas 5.22,23.

Que possamos ter amor abundante, discernimento e buscar o fruto do Espírito.

[instagram.com/lucasmourao.er](https://www.instagram.com/lucasmourao.er)

Lucas Mourão é redator da revista O Embaixador e membro da PIB em São Gonçalo, RJ. Conselheiro de embaixadores do Rei desde 2001. Atualmente, coordena o projeto Memória dos Batistas e Memória ER. Formado em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil.



UM CHAMADO PARA UMA VIDA INTEIRA

“Pelo qual sou embaixador em cadeias, para que, em Cristo, eu seja ousado para falar, como me cumpre fazê-lo” – Efésios 6.20

Todo embaixador do Rei tem um chamado para uma vida inteira, que significa servir ao Senhor em todo tempo e isso precisa ser uma prioridade para todos aqueles que exercem esta alta patente. Estamos próximos de completar 76 anos de trabalhos missionários realizados aqui no Brasil deixando evidente a ação de Deus na vida de muitos meninos durante a nossa história.

Quero dedicar este texto a você que viveu dias memoráveis na organização para lhe trazer à memória o compromisso que foi firmado diante de uma pregação ou de uma outra forma que você tenha vivido uma experiência com Deus a ponto de aceitá-lo e de seguir seus mandamentos. Uma vez embaixador? Sempre embaixador do Rei. Isso tem sido uma realidade em sua vida ou é algo que você tem recitado apenas da boca para fora?

É tempo de reafirmar os valores que norteiam a vida de um verdadeiro embaixador do Rei, valores que aprendemos na Palavra de Deus. Precisamos entender que é Cristo quem nos chama e é ele quem nos capacita, tirando as nossas limitações mas, para isso, não podemos ficar somente proferindo compromissos sem ter uma vida digna de um embaixador do Rei.

Ser Leal, ter um corpo limpo e ser precioso a quem nos resgatou nos livrando do pecado, a Cristo, seja toda a nossa dedicação, pois recebemos um chamado para uma vida inteira.

“Quanto ao mais, sede fortalecidos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes ficar firmes contra as ciladas do diabo” – Efésios 6.10,11

Embaixadores do Rei – Há 76 anos formando pastores, missionários e homens dignos.





Estudo 1

Ousadia para vencer os gigantes

A grande luta de Davi e Golias nos inspira a vencer nossas batalhas do dia a dia.

Texto: 1Samuel 17

A nossa vida está sempre às voltas de grandes desafios, alguns desafios começam bem cedo em nossa vida: a falta de emprego dos nossos pais, um problema familiar, uma disciplina na escola porque não conseguimos ir bem, a ansiedade. A cada etapa da nossa vida os desafios mudam, porque os pensamentos mudam, os propósitos e as circunstâncias também.

Hoje, iremos pensar e relembrar a história de um homem que a Bíblia chama de um homem segundo coração de Deus (At 13.22). Esse teve a oportunidade de enfrentar o seu desafio de perto e derrubou o gigante para ser vitorioso em sua batalha. É dessa batalha que tiraremos lições para vivermos em ousadia, vitoriosos: a batalha mais famosa descrita no Antigo Testamento: Davi e Golias.

Golias era um filisteu de mais ou menos três metros de altura, e o seu desafio também era uma tática geralmente usada em guerra no mundo oriental, “Uma batalha representativa”, uma luta entre apenas duas pessoas: Golias representava o exército filisteu e o outro duelista representava o exército de Israel. Aquele que vencesse a luta, o exército representado venceria a batalha e o perdedor seria o seu escravo.

O outro personagem é Davi, filho mais novo de Jessé que antes daquela batalha havia sido ungido por Deus por Samuel (lembra dele?), pastor de ovelhas, Davi foi ao campo de batalha a pedido de seu pai Jessé para ter notícias dos seus filhos e irmãos de Davi mais velhos. O dia do desafio de Davi foi um dia normal. Ele chega ao campo de batalha e procura seus

irmãos e, ao encontrá-los, conversa com eles para saber notícias, quando de repente ouve-se aquele grito assustador que fez todos os soldados recuarem e se esconderem em suas barracas. Temos que lembrar um fato importante: Davi até então não conhecia o desafio e até mesmo Golias.

Ouse reconhecer e aceitar seus próprios desafios

Os comentários de Davi chegam ao conhecimento do rei Saul, que o convida para uma conversa e saber quais eram as intenções de Davi. O que acontece com Saul é parecido com o que aconteceu com Samuel. Saul vê o exterior de Davi, e não acreditou de imediato que aquele adolescente pudesse vencer um gigante.

Deus não vê o nosso exterior; Deus vê o nosso coração; Deus não julga pela aparência ou inteligência, Deus sonda seu coração; Deus sabe quem você é e sabe que você é capaz de vencer os gigantes que têm rodeado sua vida.

Depois de ouvir Saul, Davi descreve como Deus foi fiel com ele em seu passado recente, quando matou um urso e um leão. “O SENHOR, que me livrou das garras do leão e das garras do urso, me livrará da mão desse filisteu” (1Sm 17.37).

Davi faz o certo, ele traz à sua memória a vitória a que Deus havia concedido no passado e confia em Deus para mais uma vitória e termina sua conversa com o rei Saul pedindo para pelejar naquele desafio.

Ouse confiar que Deus está com você todos dias

Saul, nesse momento, se livra de suas responsabilidades, mas ainda fala algu-

ma coisa boa e diz: “Vai, e o SENHOR seja contigo” (1Sm 17.37). Mais à frente é o próprio Davi quem diz: “mas eu vou te atacar em nome do SENHOR dos Exércitos” (1Sm 17.45). É óbvio que está acontecendo aqui como no futebol, aquela “tabelinha” como se diz por aí, Davi tinha fé em Deus e Deus estava com Davi. Em nossos desafios diários temos que estar nesta “comunhão com Deus” sempre.

Davi estava preparado, e quando vai ao encontro de Golias de repente Saul o chama: “espere um pouco Davi, você não está pronto”. Na mesma hora Saul manda uns soldados pegarem sua roupa para batalha. Saul era um homem alto e Davi era de estatura mediana, mas o rei pega todas aquelas peças pesadas e diz: “Ponha isto, Davi”. Ele entrega a espada a Davi, mas ela é tão pesada que o pobre rapaz não consegue nem se levantar, coloca o capacete e enrola o rapaz com os demais acessórios.

Davi na mesma hora tira toda aquela armadura, pois não conseguia nem andar e decide vestir a armadura de Deus, veste o escudo da fé, o capacete da salvação e a espada do espírito e enfrenta aquele gigante porque o Senhor estava com ele.

Ouse vencer pela fé

Já reparou que hoje existem vários aplicativos de apostas que são usados em vários tipos de esportes, eu sei que você sabe que é proibido para menores, mas eu fico imaginando que se naquela época fosse como hoje, com toda certeza Golias já seria o vencedor daquela luta antecipadamente, mas o que há de mais belo nesta

história é que ela dá um exemplo perfeito de como Deus opera. Ele simplesmente exalta o nome dele quando somos fracos, isso quer dizer que não precisamos ser fortes, bonitos, inteligentes e qualquer outra coisa, para sermos abençoados por Deus. Deus honra nossa fé, Deus está apenas aguardando o seu momento, esperando que confiemos nele para nos capacitar e combater nossos gigantes.

Davi não precisava do exército de Israel, ele só precisava confiar em Deus, Davi apanha as cinco pedras lisas e se aproxima do gigante. Golias apenas ri com toda aquela situação, achando uma verdadeira piada, e intimidando Davi com seu deboche. A intimidação é a maior batalha quando lutamos com gigantes, ela nos deixa confusos, esquecemos de como orar, nos concentramos nos pontos negativos e, principalmente, nos esquecemos de quem nós estamos representando, e apenas o que Deus nos diz: confie em mim.

A história dessa batalha nos mostra que Davi tinha um desafio: ele não era o favorito para esta batalha, mas venceu. Davi foi um vencedor porque soube aproveitar as oportunidades que Deus lhe concedia de passar por aquela provação. Eu não sei hoje quais seriam seus desafios, e muitos menos sei dos seus “gigantes”, mas uma coisa posso dizer com toda certeza: Deus quer estar junto com você nesta batalha, só resta a você deixar Deus ser o Senhor da sua guerra.



Hugo Sampaio é pastor da Igreja Batista Quinta da Boa Vista, RJ; colaborador do Escudeiro Batista e Jornal Batista. Prefeito em diversos congressos, casado com Juliana e pai da Beatriz. É graduado em Teologia pelo Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil.



Estudo 2

O resgate da Palavra de Deus

Uma abordagem das ações de um dos reis mais jovens da história, Josias.

Texto base: 2Crônicas 34

Certa vez, estava andando numa praia, areia, vento, o barulho inconfundível do mar. Estava a passeio e andava tranquilo, quando foi possível perceber claramente que alguém estava se aproximando, e com velocidade. Logo em seguida um senhor passa ao meu lado, era possível ver detalhes da roupa que ele usava, do cabelo, dos óculos escuros, dava para saber até sua condição física e várias outras coisas. Mas, na velocidade que estava aqueles detalhes que eram tão visíveis aos poucos foram dando espaço a uma imagem distante, onde nem dava para perceber se era um homem, o que vestia e muito outros detalhes que antes eram totalmente nítidos.

A história do Antigo Testamento é marcada especialmente por um povo, que conhecemos como Israel, e a história desse povo é muito interessante e Deus faz questão de deixar registrado na Bíblia a maneira como esse povo foi escolhido por ele e a forma como esse povo viveu essa relação.

Uma relação de altos e baixos, marcada por histórias incríveis do cuidado de Deus como foi na saída do Egito, mas, também, marcada pela forma distante e indiferente desse povo que trouxe consequências desafiadoras para eles.

Hoje, a nossa história é marcada por um rei que começou a reinar ainda menino, com apenas oito anos de idade. Josias assume o trono do povo de Israel depois que seus antepassados reinaram de forma completamente distante do Senhor, e de tão distantes que ficaram viviam de forma completamente equivocada e pecaminosa.

Assim como todos nós temos a possibilidade da escolha, Josias tomou uma decisão muito importante em sua jornada como rei. Decisão essa que impactaria não só a sua geração, mas que traz lições importantes até hoje para nossa vida. “Ele fez o que era correto diante do SENHOR, e seguiu os caminhos de seu antepassado Davi” (2Cr 34.2). Josias, depois de vários dos seus antepassados terem decidido se distanciar de Deus, toma um caminho diferente e segue em direção a uma relação próxima e verdadeira com o Senhor.

Um reencontro especial

Imagina que você fique por muitos anos sem ver alguém que você ame tanto. Imaginou? Talvez, seja difícil para gente pensar algo assim, mas, com toda certeza, quando esse reencontro acontecesse seria impossível segurar as emoções. Pessoalmente, já vi isso acontecer e é surpreendente.

“Quando ouviu as palavras da lei, o rei rasgou suas vestes”. Lemos em 2Crônicas 34.19 o relato do cronista surpreendente. O rei Josias de forma corajosa começa uma reforma no templo, em muitos costumes, lideranças do povo e daqueles que deveriam levar o povo a amar e seguir o Senhor.

Quando estavam no templo, já realizando os comandos do rei Josias, o sacerdote Hilquias encontrou o livro da lei. Lembra da distância? Isso era tão evidente que eles sequer sabiam da presença do livro e quando deparam com ele, enviam para o rei Josias e ao ser lido ele é tomado de emoção muito forte pela presença de Deus, assim como de muita tristeza pelo afastamento do povo de Israel em relação aos seus costumes, às suas raí-

zes históricas e, principalmente, ao que era relacionado a Deus.

Esse reencontro muda definitivamente a caminhada dessa geração e uma reforma geral é realizada pelo rei em todos os aspectos e realidades. Quando nos encontramos com a Palavra de Deus, nada fica igual; tudo fica diferente.

O resgate que gera comprometimento

O contato com a Palavra foi transformador para a vida do rei Josias, a busca por seguir os mandamentos do Senhor e os caminhos antes trilhados (mesmo com os altos e baixos), fora confirmado por Deus com a leitura da Lei da Senhor. No texto de 2Reis é possível ver o tamanho dessa mudança a partir do que o próprio rei leva o seu povo a fazer.

“Então o rei se colocou em pé junto à coluna e fez uma aliança diante do SENHOR, de andar com o SENHOR e guardar os seus mandamentos, os seus testemunhos e os seus estatutos, de todo o coração e de toda a alma, confirmando as palavras dessa aliança, que estavam escritas naquele livro; e todo o povo firmou compromisso com essa aliança” (2Rs 23.3).

Assim como não podemos ficar os mesmos quando nos encontramos com a Palavra do Senhor, ela gera em nós uma necessidade de mudança. Nossa mente passa a entender de forma clara e objetiva que não existe nada mais profundo, nada mais importante e nada mais transformador do que a Palavra de Deus.

Não só na história que acabamos de ler, mas em histórias contadas por Es-

dras, por exemplo, nos mostram que o compromisso é um dos primeiros passos que damos quando ela toca em nosso coração. Permita-se viver o comprometimento com a Palavra e você vai fazer duas perguntas: 1) Por que não vivi isso antes? 2) Por que demorei tanto para viver esse tempo com Deus?

Verdade e consequência

O primeiro passo para o resgate da Palavra de Deus para nossa vida está numa atitude que, muitas vezes, não damos o valor correto, ou não damos a importância correta, mas Deus não é como nós, ele nos ouve de forma profunda e num contexto que vai além das palavras que “falamos”, mas ele alcança o nosso coração, a nossa mente.

O arrependimento é uma decisão importante para que esse resgate possa acontecer de forma verdadeira e genuína. O texto de 2Crônicas 34.27 é um documento, uma prova, um testemunho de que quando nos arrependemos, e nossas ações se conectam com a mente e coração, Deus faz algo extraordinário. O texto diz: “eu também te ouvi, diz o SENHOR”.

Um jovem como Josias, como você precisa de um mentor, de alguém que lhe faça trilhar pelos caminhos certos, honestos, e muito mais altos do que o nosso, e somente Deus pode nos ouvir e pode nos conduzir por caminhos extraordinários.

Volte-se para Deus, resgate o poder da Palavra dele para sua vida.

